

# Repertório brasileiro para piano no ensino superior de música de uma universidade brasileira: considerações de uma pesquisa em andamento

## COMUNICAÇÃO

### SUBÁREA: Educação Musical

*Lívia Figueiredo de Alencar e Silva*

Universidade Federal da Paraíba – livia.alencar@academico.ufpb.br

*Josélia Ramalho Vieira*

Universidade Federal da Paraíba – jramalhovieira@yahoo.com.br

**Resumo.** Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa, em andamento, do trabalho de conclusão de curso (licenciatura em música) que trata da presença do repertório brasileiro para piano no ensino superior, as prováveis influências do modelo de tradição europeia nos currículos e consequentes ausências do repertório brasileiro de piano nos recitais de formatura na graduação de uma universidade brasileira. Neste recorte, apresentamos historicamente o ensino de piano no Brasil, e particularmente, na cidade de João Pessoa até sua inclusão no Ensino Superior da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Discutimos o antigo currículo (programa) em comparação com o atual e de que modo a ausência de peças obrigatórias no currículo atual realmente se converte positivamente na formação do pianista em relação às suas necessidades contemporâneas.

**Palavras-chave.** Ensino de piano. Repertório brasileiro. Ensino superior.

#### **Brazilian Piano Repertoire in Music Higher Education at a Brazilian University: Considerations of an Ongoing Research**

**Abstract.** This paper presents an excerpt of an ongoing research for an undergraduate thesis (degree in music education) that observes the presence of Brazilian piano repertoire in higher education, the likely influences of the European traditional model in the curricula and consequent absences of the Brazilian piano repertoire at undergrad recitals at a Brazilian university. In this sense, we historically present the piano teaching in Brazil, and specifically, in the city of João Pessoa until its inclusion in Higher Education at Federal University of Paraíba (UFPB). We discussed the old curriculum (program) in comparison to the current one and how absence of mandatory parts in the current curriculum actually translates positively into the pianist's training in relation to his contemporary needs.

**Keywords.** Piano teaching. Brazilian repertoire. Higher Education.

### **1. Introdução**

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa, em andamento, do trabalho de conclusão de curso (licenciatura em música) que trata da presença do repertório brasileiro para piano nos recitais de formatura nos cursos de superiores de música de uma Universidade Brasileira, as prováveis influências do modelo de tradição europeia nos currículos e consequentes reverberações na escolha ou não de repertório brasileiro de piano nos recitais de formatura. Na presente comunicação está presente o recorte onde apresentamos historicamente o ensino de piano no Estado da Paraíba, e particularmente, na cidade de João

Pessoa até sua inclusão no Ensino Superior da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Discutimos o antigo currículo (programa) em comparação com o atual e de que modo a ausência de peças obrigatórias no currículo atual realmente se converte positivamente na formação do pianista em relação às suas necessidades contemporâneas. Por fim, apresentamos as questões, os objetivos e metodologia da pesquisa e as considerações finais.

O Conservatório Paraibano de Música, criado em 1946, foi a primeira escola de música sustentada parcialmente com recursos públicos na cidade de João Pessoa. Antes dessa data o ensino de piano se dava em escolas privadas, em âmbito domiciliar ou em Colégios Confessionais voltados para a elite da cidade. Outras escolas públicas foram o Conservatório de Canto Orfeônico, que começa efetivamente a funcionar em 1955, e a Escola Anthenor Navarro fundada por Gazzi de Sá que, em 1952 passa à tutela estadual. Alguns professores dessas escolas foram absorvidos pela Universidade na década de 1960. (CAMACHO, 2013)

A Universidade Federal da Paraíba foi federalizada em 1960. E a implantação do ensino de música ocorreu em 1963, com cursos livres no chamado Departamento Cultural. Apesar de existir na cidade modelos de ensino conservatoriais, inclusive com formação de professoras para as escolas, esses currículos e modelos não foram absorvidos na Universidade.

Além dos Cursos Livres de instrumento: violino e piano, e dos de teoria e solfejo musical, expressão das ações pedagógicas desenvolvidas pelo Setor de Música; este, brindava sempre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral com concertos de alunos, professores, artistas locais e estrangeiros, não raras vezes renomados, com o intuito de fomentar um público refinado e admirador da arte. (CAMACHO, 2013, p.216)

Os cursos livres foram regulamentados como cursos de extensão em 1978, em 1977, foi regulamentado o Curso de Graduação em Educação Artística, seguindo a orientação da LDB 5692/71 que instituiu a Educação Artística nos currículos escolares de 1o e 2o graus, de modo que a formação nos Conservatórios foi extinta. E, em 1978, foi criado o Curso de Bacharelado em Música na UFPB. (CAMACHO, 2013, p.205)

Apesar da inclusão do ensino de música pela Universidade Federal da Paraíba, desde 1963, a formalização de sua atividade somente ocorreu anos depois com a criação do Bacharelado em Música, logo, a demora na formalização terminou por facilitar a manutenção e a continuidade de práticas docentes antigas. (CAMACHO, 2013, p.204)

O curso de licenciatura em música foi criado em 2005 (Resolução CONSEPE, 17/2005) obedecendo a LDB 9394/96 que reformulou a proposta do ensino de Artes e excluiu a nomenclatura Educação Artística e, por conseguinte, os cursos superiores com esta orientação e estabelecendo a formação do professor em cada área específica (Música, Artes Cênicas, Artes Plásticas).

O currículo tinha então uma estrutura rígida que tomava por base repertório erudito europeu. Estavam presentes obras dos compositores J.S.Bach, os clássicos Clementi, Haydn, Mozart. Os românticos Beethoven, Brahms, Schumann, Chopin, Liszt, Mendelssohn, e os modernos Debussy, Ravel, Fauré, Bartok, entre outros. E a cada semestre se sugeria que se estudasse genericamente uma peça brasileira. Já dos demais compositores europeus as peças a serem estudadas eram nomeadas. Apenas no programa do VI semestre os autores brasileiros Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone e Lorenzo Fernandez têm suas obras listadas como opções de estudo. Nota-se que não há inclusão de compositores brasileiros contemporâneos, nem tampouco compositores da vertente da música popular.

Podemos inferir que o currículo do antigo projeto político pedagógico do curso de bacharelado em música influencia até hoje as práticas atuais, isto é, carrega uma herança conservatorial de tradição europeia ainda muito forte no curso superior de música da Universidade Federal da Paraíba, porém o questionamento sobre esse modelo também tem se apresentado de forma relevante nas pesquisas acadêmicas.

Como aponta Queiroz (2017, p. 155): “Estamos em busca de cursos de graduação que possam cada vez mais se conectar à dinâmica da música na sociedade, sem inferiorizar culturas e sem impor formas hegemônicas de praticar, valorar e ensinar música”, quebrando então com a busca de um ensino focalizado apenas num modelo específico de música e ampliando as possibilidades de currículos e repertórios.

Dessa forma, a ementa das disciplinas de instrumento, tanto do curso de bacharelado quanto licenciatura refletem este anseio:

#### Bacharelado:

Aprimoramento da técnica da performance do instrumento através do estudo e interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos; aprimoramento artístico para a interpretação do repertório específico desenvolvido em nível sequente ao Instrumento I (UFPB, 2006 apud CAMACHO, 2013, p.264).

#### Licenciatura:

Aprimoramento da técnica da performance do instrumento através do estudo e interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos; aprimoramento artístico para a interpretação do repertório específico desenvolvido em nível sequente ao Instrumento I.(UFPB, 2009)

A ementa é igual para todos os instrumentos, de modo que a articulação curricular fica bem livre e vai depender de uma adequação entre professor e aluno.

Reis (2014, p. 11) aponta que nos cursos de graduação de música um “novo perfil de alunos se apresenta, ao que tudo indica, distanciado das expectativas das instituições em termos de competência técnico-musicais e familiaridade com a cultura legítima”. Surge uma inquietação nas reflexões sobre esse perfil e sobrepondo as mudanças apontadas questionamos: como esse alargamento de perfil do alunado somado com questionamento acadêmico e científico do modelo padrão de ensino de música no nível superior têm se mostrado de forma prática?

Para tal, o recorte que pareceu interessante e relevante a se observar foi o do recital de conclusão de curso, requisito obrigatório para os alunos que visam a conclusão do curso e “que funde celebração e afirmação identitária [do aluno]” (REIS, 2014, p.100). A Performance de Conclusão do Curso é caracterizada como “uma prática de interpretação musical individual e coletiva em instrumento ou canto” com parâmetros definido por Resoluções internas dos Departamentos. Quais sejam:

§ 1o – Deve ser efetivada no instrumento/canto principal cursado pelo aluno; § 2o – Deverá ser realizada em sessão pública e será avaliada por uma Banca Examinadora composta por três professores: o professor do instrumento/canto do aluno (presidente) e mais dois membros, que podem ser, inclusive, externos ao quadro docente do Curso; § 3o – Deverá ter uma duração mínima de 40 minutos; § 4o – Deverá ser uma performance solo, podendo incluir, no máximo, 30 % de prática coletiva; § 5o – O repertório deve abranger obras de diferentes estilos, gêneros e períodos, de acordo com o trabalho realizado ao longo do curso, conforme previsto no PPP. (UFPB, 2012, p.1)

Dessa forma, buscar entender como o repertório brasileiro tem surgido nos programas de recitais englobaria responder questões como: se esse repertório tem de fato aparecido nos programas, se existe alguma recorrência de obras específicas ou compositores, de como é feita a escolha dessas obras e por quem é feita a escolha dessas obras, para então compreender, sem pretensão de generalização, por essa ótica as ramificações desses processos de mudança.

## **2. Referencial teórico**

Oestreich (2014, p. 185 apud MARCONATO, 2020, p. 659) “elencas três atitudes para com a tradição que compõem as mudanças históricas: conservação, rejeição ou inovação”. Apesar de ter pouco mais de 300 anos desde sua criação, o piano é um instrumento

que carrega uma tradição de repertório e técnica que vem desde os seus “primos distantes” (cravo, clavicórdio, etc.) até os dias atuais, tendo então um repertório que se estende desde as fugas e prelúdios de Bach e das sonatas austríacas até o choro brasileiro e jazz americano.

A vinda da Família Real Portuguesa para a colônia trouxe ao Brasil os primeiros pianos, e esse instrumento cresceu no gosto dos brasileiros e se tornou parte importante do cenário cultural da época (ROSA, 2012, p.27-32). Observando a relação da prática musical no Brasil com o repertório tradicional para piano vindo da Europa vemos que:

As danças importadas da Europa ao chegarem aqui foram interpretadas de uma maneira diferente daquela a que estavam habituadas. Fatores importantes para que a música possa soar, como articulação, inflexões nos ornamentos, tratamento rítmico e dinâmico, escolha dos instrumentos, dentre muitos outros, já devidamente alimentados na tradição popular brasileira, foram essenciais para que essas danças estrangeiras logo revelassem uma nova feição, até então inédita. A maneira sentimental e a vivacidade rítmico-humorística com que os músicos populares tocavam essas danças, constituindo um verdadeiro sotaque musical, foi a grande responsável pelo abasileiramento desses sons e coreografias de além-mar. (ROSA, 2012, p. 51)

Os primórdios da composição de uma música brasileira foram forjados a partir de uma relação de inovação, em detrimento de apenas conservação ou rejeição. Fernandes (2014, p.32) diz que

No início da década de 1930 [...] professores, regentes e críticos tradicionais continuavam a ocupar seus espaços no ensino, na imprensa e no mundo dos concertos, defendendo a tradição musical europeia. Por outro lado, a geração nacionalista [de Mário de Andrade] encontrou espaço no governo para seu projeto de criação de uma música erudita nacional.

Além dessa “música nacional erudita” dos nacionalistas, tínhamos também a música dos chamados “pianeiros” que, atuando principalmente no final do século XIX e no início do século XX, “construíram uma estética pianística no que se refere à interpretação de gêneros populares, como polca, lundu e maxixe, o que precedeu o gênero conhecido hoje como choro.” (MARCONATO, 2020). Porém, tal repertório permaneceu reservado apenas para ambientes relacionados com o entretenimento (ROSA, 2012, p.30) não tendo também uma representatividade nos ambientes acadêmicos.

Saindo do recorte da prática musical e trazendo para o universo do ensino superior brasileiro, observamos um processo diferente, como já sinalizava Fernandes (2014, p.32). Reis (2014, p.11) afirma que “por ser fruto de uma trajetória histórico-cultural ligada à cultura legítima, o ensino do piano presente nas universidades brasileiras reproduz, quase sempre, padrões herdados do modelo conservatorial europeu”, e, dessa forma, observamos o processo

de conservação da tradição em detrimento da inovação ou rejeição. Grande parte das possibilidades de repertórios para piano que se desenvolve no Brasil acaba sendo esquecida pelas universidades brasileiras, por decorrência de currículos que muitas vezes apenas reproduzem um modelo de tradição europeia conservatorial.

Apesar dessa forte herança, “esse modelo tem sido confrontado, desde o final do século XX, por uma ‘ideologia da diferenciação’, em que predomina uma visão mais alargada de músico e uma ‘cultura da inclusão’” (VASCONCELOS, 2002, p.175 apud REIS, 2014, p.44) e além disso,

A democratização e a massificação do ensino, bem como as mudanças operadas no contexto musical e sócio-profissional, nos processos sócio-comunicacionais, no aparecimento de outras formações acadêmico-musicais e no acesso à profissão de outro tipo de camadas sociais, contribuíram para fracturas neste paradigma. (VASCONCELOS, 2002, p.64 apud REIS 2014, p.46)

Apesar de todo esse movimento de quebras com o tradicional repertório erudito, Reis (2014, p.100) observa em sua pesquisa que “a ênfase no repertório canônico do piano se mantém como parte integrante da doxa do subcampo da formação pianista;” e acrescenta que “a incorporação dos gêneros ‘ilegítimos’ ao repertório ‘legítimo’ da música erudita pode ser simplesmente a manifestação de uma ‘tolerância estética’ socialmente construída e transmitida” e não uma mudança efetiva dos gostos que resulte necessariamente em novas práticas culturais”. (COULANGEON, 2005, p.63 apud REIS, 2014, p.256)

Diante desse cenário, é natural se questionar até que ponto todas essas mudanças têm se apresentado de forma prática e cotidiana na relação dos estudantes de piano com a música que estudam. Queiroz (2017, p. 155) afirma que “fazemos a música de um ‘outro’ por imposição, assumindo que tal música é nossa, sem perceber que desse ‘nós’ pouco fazemos parte.”. Surge então o questionamento: qual é a relação dos alunos de graduação em piano com o repertório brasileiro para piano?

Considerando a importância dada ao recital de conclusão, começaremos a buscar respostas para tal questionamento a partir desse momento chave na vida dos alunos. Procuramos então obter um vislumbre dessa relação entre o estudante de piano e o repertório para piano brasileiro diante do cenário de questionamento e ruptura com o modelo conservatorial europeu no ensino superior de música na Universidade Federal da Paraíba.

### **3. Objetivos e Metodologia**

O principal objetivo da pesquisa é analisar como tem aparecido o repertório brasileiro para piano nos recitais de conclusão dos alunos da graduação (bacharelado e

licenciatura) em piano da UFPB em um recorte temporal entre 2015-2020. Especificamente, faz-se necessário traçar uma linha histórica da implantação do curso superior de música na UFPB; verificar o currículo e programas quando da sua implantação; entender as transformações ocorridas através dos Planos Políticos Pedagógicos; analisar os repertórios dos recitais de conclusão dos alunos de piano (bacharelado e licenciatura) e, dentre esse repertório, verificar quantitativamente quantas e quais foram as peças brasileiras executadas.

A abordagem será qualitativa, realizando então uma pesquisa documental associada à entrevistas semiestruturadas aplicadas aos sujeitos. Registros documentais como Projeto Político Pedagógico, programas de recitais e registros em vídeos.

Nas entrevistas semiestruturadas, o objetivo principal será ouvir dos alunos como se deu a escolha desses repertórios e como eles experienciaram tal escolha. As entrevistas deverão ser feitas via plataforma Zoom ou Google Meet de forma síncrona devido à situação atual de pandemia. Não iremos identificar os alunos no trabalho, então, se for necessário extrair alguma fala exata da entrevista utilizaremos nomes fictícios e a transcrição será feita seguindo a ortografia padrão.

Os dados coletados serão analisados quantitativa e qualitativamente. Na quantitativa, verificando quais peças de piano brasileiro aparecem nesses repertórios, estabelecer uma relação quantitativa entre as peças brasileiras e as demais. Observar se ocorre reincidência de mesmas peças e/ou compositores. Na qualitativa, se existe algum tipo de relação entre os dados quantitativos e a bibliografia revisada, mais especificamente com a faceta conservatorial do curso superior de música e dos recentes movimentos de mudança dessa faceta para uma postura mais popular (existiu algum impacto na prática?). Em segundo lugar, perceber se existe variação no tempo dos dados colhidos, se existiu alguma diferença significativa ao passar do tempo da presença de música brasileira nos recitais e/ou se em algum ano tivemos mais incidência que outros. Por fim, traçar um paralelo a partir das entrevistas de como as escolhas de repertório foram feitas, inter cruzando as experiências dos alunos.

Ao fim da pesquisa esperamos ter uma ideia mais precisa da presença da música brasileira nos recitais de conclusão da UFPB podendo assim observar o impacto prático das discussões que vem sendo levantadas a respeito do modelo conservatorial no ensino superior.

#### **4. Considerações finais**

Este trabalho apresentou uma discussão sobre currículo no ensino de piano no curso superior na Universidade da Paraíba, partindo do recorte histórico da implantação do ensino de piano na universidade. Primeiramente com cursos livres e, mais tarde, com a criação do bacharelado e da licenciatura. Refletimos como o antigo currículo que privilegiava peças de compositores europeus foi influenciado pelo chamado modelo conservatorial e como os novos Projetos Político Pedagógicos incluíram um currículo em aberto, porém sem este sinalizar que tipo de repertório está sendo utilizado. Desta forma, justifica-se a pesquisa em andamento que pretende recorrer ao que se tocou nos Recitais de Conclusão de Curso no período compreendido entre 2015-2020 e analisar como tem aparecido o repertório brasileiro para piano.

### Referências

- ABREU, Maria; GUEDES, Zuleika Rosa. O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950. Porto Alegre: Editora Movimento, 1992. 268p.
- CAMACHO, Vânia Cláudia da Gama. O ensino de piano na Paraíba: memórias, lugares e práticas musicais. 2013. 278f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- FERNANDES, Nina Rosa de Almeida Lopes. *A presença do compositor brasileiro em recitais de piano na cidade de São Paulo (1925-1965)*. 2014. 164f. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- GANDELMAN, Salomea. 36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988). Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará, 1997. 334p. IRMÃOS VITALE. Guia temático (piano): autores brasileiros. São Paulo: Irmãos Vitale Editora, 1983. 365p.
- MARCONATO, Thiago Leme. Considerações sobre a tradição musical pianista no álbum *No tempo da Chiquinha*, de Hercules Gomes. In: SIMPOM - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2020, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, Editora UNIRIO, 2020. p.655-665.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, Londrina, v.25, n.39, p.132-159, jul-dez 2017.
- REIS, Carla Silva. *Trajetórias em contraponto: uma abordagem microsociológica da formação superior em piano em duas universidades brasileiras*. 2014. 309f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- ROSA, Robervaldo Linhares. *Como é bom poder tocar um instrumento: Presença dos pianistas na cena urbana brasileira - dos anos 50 do Império aos 60 da República*. 2012.



331f. Tese (Doutorado em História). Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Pró-reitoria de graduação. Edital PRG Nº 006/2020. *Processo seletivo de conhecimento específico (PSCE)– 2020*, João Pessoa, 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Colegiado do curso de Licenciatura em Música. *RESOLUÇÃO Nº 04/2012, de 05 de junho de 2012*. Dispõe sobre as diretrizes para a Performance de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Música do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: Colegiado do Curso de Licenciatura em Música, 2012. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020247004453c217713498a4ebf10e43/Resolucao\\_CCLM\\_N\\_04-2012\\_-\\_Dispoem\\_sobre\\_Performance\\_de\\_Conclusao\\_de\\_Curso.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020247004453c217713498a4ebf10e43/Resolucao_CCLM_N_04-2012_-_Dispoem_sobre_Performance_de_Conclusao_de_Curso.pdf). Acesso em: 26 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 17/2005, de 30 de maio de 2005*. Cria o Curso de Licenciatura em Música, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I, desta Universidade. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2005. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/antigo/download/file/fid/506>. Acesso em: 27 jun. 2021.